



Audiência Pública

Os efeitos da saída da Petrobrás do Amazonas: a venda da Reman

junho de 2022

A REMAN e sua importância local

REMAN – localização e histórico



Fonte: Petrobrás – teaser de venda da REMAN

A REMAN (Refinaria Isaac Sabbá) está localizada à margem esquerda do Rio Negro, na cidade de Manaus e iniciou suas operações em 6 de setembro de 1956, com a denominação de Companhia de Petróleo da Amazônia (Copam). Fundada pelo empresário Isaac Sabbá, a refinaria foi inaugurada oficialmente em **03 de janeiro de 1957**, com a presença do Presidente Juscelino Kubitschek. Em **31 de maio de 1974**, foi incorporada ao Sistema Petrobrás como Refinaria de Manaus (REMAN) e, em 1996, em homenagem ao pioneirismo de seu fundador, rebatizada como Refinaria Isaac Sabbá. **Em 25 de agosto de 2021 foi comprada pela Ream Participações S.A., veículo societário de propriedade dos sócios da Atem's Distribuidora de Petróleo S.A. (Atem), por US\$189,5 milhões (R\$950 milhões).**

A REMAN produz **GLP, nafta petroquímica, gasolina, querosene de aviação, óleo diesel, óleos combustíveis, óleo leve para turbina elétrica, óleo para geração de energia e asfalto**. Por ser a única refinaria localizada na Região Norte, possui a capacidade de atender ao mercado consumidor dos estados do **Pará, Amapá, Rondônia, Acre, Amazonas e Roraima**.

REMAN – importância local

Capacidade de refino (bbl/dia), carga processada (bbl/dia) e percentual de utilização da REMAN. 2010 a 2021

| Ano | Capacidade de refino | Carga processada | % de Utilização |
|------|----------------------|------------------|-----------------|
| 2010 | 45.916 | 42.153 | 91,8 |
| 2011 | 45.916 | 42.795 | 93,2 |
| 2012 | 45.916 | 36.102 | 78,6 |
| 2013 | 45.916 | 38.895 | 84,7 |
| 2014 | 45.916 | 41.286 | 89,9 |
| 2015 | 45.916 | 35.163 | 76,6 |
| 2016 | 45.916 | 30.995 | 67,5 |
| 2017 | 45.916 | 28.845 | 62,8 |
| 2018 | 45.916 | 29.439 | 64,1 |
| 2019 | 45.916 | 31.587 | 68,8 |
| 2020 | 45.916 | 27.312 | 59,5 |
| 2021 | 45.916 | 30.403 | 66,2 |

Fonte: Anuários 2011-2021, (ANP, 2021); Elaboração: DIEESE

A partir de 2015, percebe-se uma redução da produção de derivados da REMAN. Entre 2010 e 2014, o percentual de utilização da REMAN era de aproximadamente 90%. Em 2020 chegou a 59,5% e, em 2021 subiu um pouco para 66,2%.

O comportamento da quantidade produzida e da taxa de utilização da REMAN mostra uma perda de interesse da atual gestão da Petrobrás em continuar operando, com queda da carga processada desde 2016. A refinaria reduziu muito sua operação em 2020 e, desde 2018 encontra-se em processo de venda, em conjunto com outras 7 refinarias.

REMAN – importância local

Arrecadação total de tributos, arrecadação total com ICMS e arrecadação com ICMS Petróleo-Combustível-Lubrificantes no Amazonas. Valores em bilhões. 2014 a 2021

| Ano | ICMS Petróleo- Combustível- Lubrificantes | % sobre o total de ICMS | % sobre o total de tributos | Arrecadação total de ICMS | Arrecadação total de tributos |
|------|--|-------------------------------|--------------------------------|------------------------------|----------------------------------|
| 2014 | 0,99 | 12,7% | 11,2% | 7,79 | 8,79 |
| 2015 | 1,03 | 13,8% | 12,5% | 7,49 | 8,30 |
| 2016 | 1,22 | 17,0% | 15,2% | 7,15 | 8,03 |
| 2017 | 1,88 | 22,9% | 20,5% | 8,22 | 9,18 |
| 2018 | 2,39 | 25,9% | 23,1% | 9,22 | 10,33 |
| 2019 | 2,38 | 23,7% | 21,0% | 10,04 | 11,33 |
| 2020 | 2,14 | 19,8% | 17,5% | 10,81 | 12,24 |
| 2021 | 2,46 | 18,9% | 16,9% | 13,02 | 14,54 |

Fonte: Boletim de Arrecadação de Tributos Estaduais, Conselho Nacional de Política Fazendária do Ministério da Economia, (CONFAZ, 2021); Elaboração: DIEESE.

Somente a REMAN é responsável por cerca de 17% do total arrecadado em tributos no Estado do Amazonas e cerca de 19% do total de ICMS

Os falsos argumentos para a privatização da REMAN

O posicionamento do Governo Temer

Relatório “Combustível Brasil”, março de 2017



- Governo Temer lança o Programa “Combustível Brasil” e seu Núcleo Operacional é composto por: CNPE, MME, ANP e EPE.
- Documento com propostas para intensificação da livre iniciativa no mercado brasileiro de combustíveis e saída da Petrobrás;
- Usa como base o “novo papel” projetado para o refino no Brasil, pós PNG 2017-2021 da Petrobrás;
- Possui 3 principais pilares:
 - (1) a promoção de uma **nova política de preços e a maximização de margens** na cadeia de valor – paridade com os preços internacionais de derivados;
 - (2) a **não garantia integral do abastecimento do mercado brasileiro**, por entender que, em sua lógica de negócios, há a previsão do **ingresso de mais agentes** para o atendimento total da demanda; e
 - (3) o **desenvolvimento de parcerias no downstream**, possibilitando a introdução de outros atores no refino e na logística.

O novo posicionamento da Petrobrás



- O novo posicionamento da Petrobrás no PNG 2017/2021:
- “Estímulo à atuação relevante de outras empresas no Downstream;
- “Preços domésticos competitivos”;
- “Refino otimizado sem obrigatoriedade de suprimento de todo o mercado”
- “Suprimento complementado através de importações realizadas pela Petrobras e outros atores”;
- “Investimentos em ampliação da capacidade de refino e da infraestrutura logística realizados por terceiros”;
- “Órgãos reguladores e governamentais buscando o engajamento e a responsabilidade de todos os atores ao longo da cadeia de forma a garantir o suprimento do mercado”;

O novo posicionamento da ANP



- A posição da ANP sobre o setor de abastecimento no Brasil.
- “O alinhamento dos preços internos aos praticados em mercados internacionais proporcionou a entrada de diversos agentes privados no setor (importação)”;
- “Para viabilizar novos projetos, os preços dos combustíveis devem seguir o mercado internacional por um longo período de tempo, o bastante para dar conforto aos agentes privados de que as regras permanecerão estáveis”;
- “As oportunidades de investimentos no setor envolvem o aumento da demanda e as potenciais parcerias/desinvestimentos da Petrobras. Dependem da prática de preços de mercado e podem se beneficiar do custo do passeio logístico”;
- “A execução do plano de parcerias/desinvestimentos da Petrobras é a forma mais rápida para atrair a entrada de novos agentes que ajudem no atendimento da demanda e na criação de um mercado aberto, dinâmico e competitivo, a melhor forma de garantir o suprimento, contribuir para o desenvolvimento do país e atender as expectativas do consumidor no longo prazo aos preços mais justos possíveis: os preços praticados em um mercado aberto e competitivo”.

REMAN – falsos argumentos para privatização

Contextualização

Diagnóstico geográfico
Distância rodoviária entre refinarias

19 refinarias ~2,39 milhões bpd

- Petrobras (2,35 milhões bpd)
- Não-Petrobras (0,4 milhões bpd, 2%)

- Não-Petrobras
- Petrobras, pós-desinvestimento
- Petrobras, à venda
- Unidades à venda, sem impacto na oferta de óleo diesel e gasolina



A REMAN tem a maior distância entre as refinarias do país. Fica claro assim que, sua venda não significará aumento da concorrência, como alega a atual gestão da Petrobrás

Fonte: Elaboração própria dos autores.

REMAN – falsos argumentos para privatização

Análises dos riscos e possibilidades REMAN



DEI
DEPARTAMENTO
DE ENGENHARIA
INDUSTRIAL



Riscos no curto prazo:

- *Comprador garante abastecimento da região: produção + importação, porém há risco de não haver alteração no cenário atual do mercado.*
- *Comprador opta por não realizar importações: infraestrutura portuária da unidade está associada à refinaria, ficando o importador sujeito à condições de acesso.*



Ponto de vista logístico:

O mercado da REMAN é protegido pela falta de infraestrutura de movimentação de produtos que permita o ingresso de produtos de outros mercados pelos modais ferroviário, dutoviário, rodoviário. Em relação ao modal marítimo, importações realizadas por concorrentes do comprador estarão sujeitas às condições de livre acesso à infraestrutura portuária da refinaria.



Ponto de vista da competitividade:

No cenário atual, considerando as barreiras logísticas e restrição de ingresso quase total dos produtos das refinarias limítrofes, regionalmente não será ampliado o número de fornecedores. Caso o comprador fique limitado à sua produção e opte por não realizar importações, pode haver entrada de outros fornecedores de produto importado. No entanto, considerando a necessidade de negociação de acesso à infraestrutura associada à refinaria, pode haver elevação dos custos de movimentação de produtos no estado do Amazonas. Há um risco adicional, do ponto de vista da competitividade, caso o comprador um distribuidor já dominante neste mercado. Desse modo, é provável que a venda REMAM fique limitada a troca de agente econômico, sem benefícios de aumento de competitividade na comercialização de óleo diesel e gasolina neste mercado.

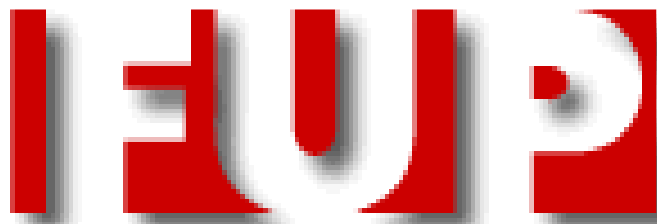


Reflexos ao consumidor:

Ainda que exista a possibilidade de pressão competitiva pela entrada de produto importado de outros fornecedores para atendimento ao mercado do estado do Amazonas, é baixa a probabilidade de que esta disputa se reflita em redução de preços aos consumidores finais deste mercado, dadas as condições de logística, infraestrutura e acesso ao terminal de movimentação portuária que esta sendo desinvestido junto com a unidade de refino.

Considerações finais

- **A mudança implementada na Petrobrás, pós impeachment do governo Dilma, em 2016, vem diminuindo a presença da empresa no Estado do Amazonas;**
- **Os argumentos utilizados pela Petrobrás para a venda de suas refinarias não se sustentam. Ao vender as refinarias, não induzirá a concorrência entre fornecedores de derivados. No caso da REMAN, fica muito claro que este argumento da concorrência não faz nenhum sentido, pois trata-se, como já ressaltado, da única refinaria da região. A venda desta refinaria será simplesmente a troca de controle de uma empresa estatal por uma empresa privada, criando assim, um monopólio regional privado. Com grandes chances de ser controlado pelo capital estrangeiro.**
- **Para os trabalhadores deste setor, a decisão tomada até aqui pela gestão da Petrobrás, de saída completa do estado do Amazonas, traz uma série de consequências negativas, como redução de vagas de empregos (próprios e terceirizados) e instabilidade nas condições de trabalho e de vida das famílias. A troca de controle, de estatal para iniciativa privada, poderá piorar ainda mais esta situação, reduzindo a massa de rendimentos e impactando a economia local.**
- **Para a população do estado, esta decisão poderá impactar na geração de renda proveniente destas atividades. Até aqui, experiências anteriores têm mostrado que os investimentos privados são menores que os estatais, podendo assim reduzir a geração de royalties para os municípios e estado. A venda da REMAN, responsável por cerca de 20% de todo o ICMS gerado no Amazonas, também trás um risco de redução desta importante fonte de renda estadual. A empresa que comprar a refinaria, a depender de escolhas estratégicas empresariais, pode paralisar a produção de derivados e utilizar sua capacidade de armazenamento para revender derivados importados. A permanência do controle da Reman na mão da União pode garantir o abastecimento de derivados na região Norte, a prática de preços justos aos consumidores e a geração de renda e impostos à população amazonense. Ainda mais em uma região tão sensível ambientalmente.**



Fonte: imagem retirada do site do Sindicato dos Sapateiros de Franca/SP

Obrigado!

Cloviomar Cararine
Subseção DIEESE na FUP
cloviomar@dieese.org.br
cloviomar@fup.org.br